



AS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DA HISTÓRIA

José Expedito Dias Reis¹

RESUMO

O artigo trata acerca das Ciências da Educação de maneira histórica, procurando resgatar as marcas do espírito científico que foi inaugurado por Galileu, Descartes e Newton. O surgimento da Ciência Moderna é um processo de mudança gradual e geral do clima intelectual e cultural humano. Historicamente, a abordagem filosófica antecedeu a abordagem científica. A filosofia ocupou-se nas suas origens com a educação, por querer responder a todas as grandes questões que perturbam, espantam, afligem e torturam o homem. Foi somente no século XVII que a pedagogia foi elevada à categoria de ciência, devido a obras como “O Tratado Sobre a Educação”, de Luis Vives (séc. XVI) e “Didáctica Magna”, de Comênio (séc. XVII), que contribuíram para a sistematização do pensamento pedagógico e ofereceram uma “autonomia” parcial em relação à Filosofia. A expressão “Ciências da Educação” com o sentido que atualmente lhe damos parece ter sido utilizada pela primeira vez na Suíça, com a criação, em Genebra, de um Instituto de Ciências da Educação em 1912.

Palavras-chave: Ciência moderna. Filosofia. Espírito científico. Ciências da Educação.

RESUMEN

El artículo trata sobre las Ciencias de la Educación desde el punto de vista histórico procurando rescatar las marcas del espíritu científico que fueron inauguradas por Galileo, Descartes y Newton. El surgimiento de la Ciencia Moderna es un proceso de cambio gradual y general del clima intelectual y cultural humano. Historicamente, el abordaje filosófico precedió al abordaje científico. La filosofía en sus orígenes se ocupó de la educación queriendo responder a todas las grandes cuestiones que perturban, espantan, afligen y torturan al hombre. Fue solamente en el siglo XVII, que la pedagogía fue elevada a la categoría de ciencia, debido a obras como “El Tratado Sobre la Educación”, de Luis Vives (siglo XVI) y La “Didáctica Magna”, de Comênio (siglo XVII), que contribuyeron para la sistematización del pensamiento pedagógico y ofrecieron una “autonomía” parcial con respecto a la Filosofía. La expresión “Ciencias de la Educación” con el sentido que le damos actualmente, parece haber sido utilizada por la primera vez en Suiza, con la creación en

1912, en Ginebra, de un Instituto de Ciencias de la Educación.

Palabras clave: Ciencia moderna. la Filosofía. el Espíritu de Ciencia. Ciencias de la Educación.

¹ Bacharel em Teologia - FACETEN; Licenciado em Filosofia - FAEME; Mestre em Teologia - STP; Doutorando em Educação - UEP.

1 INTRODUÇÃO

 trabalho de Copérnico, no século XVI, Galileu e Descartes, no século XVII, e posteriormente com Newton, lançou novas bases e novos fundamentos para o conhecer, o pensar e o agir na realidade. O surgimento da Ciência Moderna corresponde a um processo de mudança gradual e geral do clima intelectual e cultural humano. Foram os filósofos Platão, Aristóteles, Erasmo, Montaigne, Locke e Kant que tornaram a Filosofia a referência primeira da Pedagogia.

Foi somente no século XVII que a pedagogia foi elevada à categoria de ciência, devido a obras como “O Tratado Sobre a Educação, de Luis Vives (Séc. XVI) e Didática Magna”, de Comênio (séc. XVII), que contribuíram para a sistematização do pensamento pedagógico e ofereceram uma “autonomia” parcial em relação à Filosofia.

Na França, até o final do século XIX e início do século XX, a Filosofia da Educação esteve interligada à Pedagogia geral e o saber filosófico sobre a educação era parte integrante dos estudos de Pedagogia. O movimento por uma educação científica, afirma Nóvoa (2006, p. 21), iniciou-se no final do século XIX em países como Suíça, Bélgica, Estados Unidos, França, Espanha e Portugal. As primeiras cátedras de Ciências da Educação foram criadas na Inglaterra a partir de 1902.

2 A GENESIS DA CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

A compreensão da Pedagogia atual implica a recuperação de um passado que a constituiu. Ao recuperá-lo, está-se buscando re-encontrar os aspectos que possibilitam a compreensão da Pedagogia como ciência da educação. Para Plaisance e Vergnaud (2003, p. 17):

A expressão Ciências da Educação

aparece em 1812 na obra de Marc-Antoine Jullien de Paris (1775-1848) *L'Esprit de la Méthode d'Éducation de Pestalozzi*. e na obra de Alexander Bain, inicialmente publicada em inglês em 1872, *Education as a Science*, traduzido para o francês em 1789 com o título *La Science l'Éducation*.

A história da Filosofia demonstra que os gregos sempre se preocuparam com o processo educativo, eles iniciaram o discurso sobre a educação. Foram os filósofos Platão, Aristóteles, Erasmo, Montaigne, Locke e Kant que tornaram a Filosofia a referência primeira da Pedagogia. Na França, até o final do século XIX e início do século XX, a Filosofia da Educação esteve interligada à Pedagogia geral e o saber filosófico sobre a educação era parte integrante dos estudos de Pedagogia.

Historicamente, a abordagem filosófica antecedeu a abordagem científica. E a filosofia ocupou-se nas suas origens com a educação, por querer responder a todas as grandes questões que perturbam, espantam, afligem e torturam o homem. Tomazetti (2003, p. 24), afirma que entre Filosofia e Educação há uma relação antiga, nascendo com a própria Filosofia, que se preocupa com a formação do homem – paideia.

A expressão grega *paideia* esta vinculada a historia grega, na qual buscou a formação de um elevado tipo de Homem. Formação cultural, geral, que para os gregos tinha o sentido de realização maior do espírito grego e para os quais, pela primeira vez, a educação deveria ser concebida como um processo de educação consciente [...]

Foi somente no século XVII que a pedagogia foi elevada à categoria de ciência, devido a obras como “O Tratado Sobre a Educação”, de Luis Vives (séc. XVI) e “Didática Magna”, de Comênio (séc. XVII), que contribuíram para a sistematização do pensamento pedagógico e ofereceram uma “autonomia” parcial em

relação à Filosofia.

As obras de Jan Amos Comenius, fizeram com que Johann Friedrich Herbart repensasse suas teorias filosóficas sobre educação. Tomazetti (2003, p. 21) diz que:

Para Herbart, a pedagogia, segundo Franco Cambi, seria umas ciências filosóficas, cujo objetivo maior expressar-se-ia na formação do homem como uma totalidade harmônica e como pessoa responsável, mostrando a importância do caráter no âmbito da educação moral e estética. A Filosofia, a Psicologia e a Ética seriam as construtoras da cientificidade pedagógica.

A expressão “Ciências da Educação” com o sentido que atualmente lhe damos hoje, parece ter sido utilizada pela primeira vez na Suíça, com a criação, em Genebra, de um Instituto de Ciências da Educação em 1912. Foi Herbart que formulou a pedagogia como ciência. É chamado o “pai da psicologia moderna”, e também o “pai da moderna Ciência da Educação”. De acordo com Ferrari (2004, p. 25):

Com o filósofo alemão Johann Friedrich Herbart (1776-1841), a pedagogia foi formulada pela primeira vez como uma ciência, sobriamente organizada, abrangente e sistemática, com fins claros e meios definidos. A estrutura teórica construída por Herbart se baseia numa filosofia do funcionamento da mente, o que a torna duplamente pioneira: não só por seu caráter científico mas também por adotar a psicologia aplicada como eixo central da educação.

O objetivo final da concepção educativa herbartiana está ligado à formação do homem como ser harmônico e responsável, mostrando a importância do caráter no âmbito da educação moral e da educação estética.

3 AS DIFERENTES TRADIÇÕES ACADÊMICAS DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

É problemática a denominação e caracterização da abordagem, dado às Ciências da Educação. No campo acadêmico é possível distinguir diferentes denominações: a Pedagogia, Ciências da Educação e Educação.

a) **Tradição Alemã:** A Pedagogia como Ciência da Educação:

A tradição alemã sustenta a necessidade de uma unidade disciplinária, presidida pela Filosofia como fonte normativa unida à tradição da filosofia idealista e historicista, concebeu a possibilidade de constituir à Pedagogia em ciência da educação. A Pedagogia estuda o fenômeno educativo com a intenção de orientar seu desenvolvimento prático, sobretudo a um nível normativo; reflexiona sobre os problemas educativos a partir de compromissos ideológicos e filosóficos.

b) **Tradição Francesa:** As Ciências da Educação:

A tradição francesa defende a necessidade de sustentar a multidisciplinariedade (ou multirreferencialidade) com respeito ao objeto educação utilizando a denominação de Ciências da Educação. Partindo da distinção formulada particularmente por Durkheim (1858-1917), diferenciava em seus começos à Pedagogia das Ciências da Educação.

c) **Tradição anglo saxônica:** Teoria da Educação:

Caracterizada por um olhar evolucionista, empirista e pragmático, enquadra como ciência a uma teoria educativa profundamente emparentada com a psicologia experimental e a sociologia funcionalista. A tradição anglo saxônica une o nome educação à prática e à disciplina que a estuda, concebem a necessidade de um discurso teórico que ao mesmo tempo uma aposta prática.

4 AS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E A CIÊNCIA MODERNA

A Ciência Moderna a partir dos séculos XVI e XVII, iniciou definitivamente o processo de construção e o estabelecimento de suas bases e fundamentos, a fim de legitimar-se científica e socialmente, e se constituir como paradigma válido, hegemônico e dominante, ascendendo-se sobre os demais tipos de conhecimento.

Com o trabalho de Copérnico, no século XVI, e Galileu e Descartes, no século XVII, e posteriormente com Newton, lançou-se novas bases e novos fundamentos para o conhecer, o pensar e o agir na realidade. Para Severino (1994, p. 60): “A era moderna se caracterizou, com efeito, por desenvolver uma concepção na qual a natureza física e o homem ocuparão o centro”. Segundo Capra (2001, p. 58):

Descartes criou a estrutura conceitual para a ciência do século XVII [...]. Newton desenvolveu uma completa formulação matemática da concepção mecanicista da natureza [...]. A física Newtoniana, realização da ciência, forneceu uma consistente teoria matemática do mundo, que permaneceu como sólido alicerce do pensamento científico até boa parte do século XX.

A Ciência Moderna concebe um tipo único de razão, que é a imagem do mundo, mas não apenas isso são também a atividade e a ação no mundo. Essas são as marcas do espírito científico que foi inaugurado por Galileu, Descartes e Newton. Com esses pensadores, a realidade era explicada a partir de formulações racionais, por meio de relações físico-matemáticas e geométricas. Para Santos (2000, p. 63):

As ideias que presidem à observação e à experimentação são as ideias claras e simples a partir das quais se pode ascender a um conhecimento mais profundo e rigoroso da natureza.

Essas ideias são as ideias matemáticas. A matemática fornece à ciência moderna, não só o instrumento privilegiado de análise, como também a lógica da investigação, e ainda o modelo de representação da própria estrutura da matéria.

A Ciência Moderna criou seu estatuto de verdades absolutas e, como tal, adquiriu poder para lastrear e condenar todas as outras formas de conhecimento, tidas como falsas, ilusórias e sem validade. Tudo isso se deu em decorrência de seu desenvolvimento e de sua aceitação como paradigma dominante. O surgimento da Ciência Moderna corresponde a um processo de mudança gradual e geral do clima intelectual e cultural humano. Esta ciência encontrou umas das maiores características fundamentadoras na investigação experimental, que procurou reproduzir a lógica do inquérito na sua estratégia de descoberta da verdade. Segundo o historiador luso José Sebastião da Silva Dias (2001, p. 17):

Esta nova concepção de ciência nasceu da adoção de uma nova ótica intelectual por parte do mundo letrado europeu ocidental, ótica esta que teve com fundamentos a investigação da causalidade física em vez de investigação.

A partir do século XX, começam-se as tentativas de diferenciar um discurso científico sobre a educação. Ela passou a ser compreendida como a ciência experimental orientada pelas disciplinas humanas e sociais empíricas, que se distancia tanto de uma Filosofia normativa da educação como de uma doutrina. O enfraquecimento da reflexão filosófica colocou o conhecimento científico sobre o filosófico. O movimento por uma educação científica, afirma Nóvoa (2006, p. 21), iniciou-se no final do século XIX em países como Suíça, Bélgica, Estados Unidos, França, Espanha e Portugal. Segundo o autor:

O nascimento das ciências psicológicas e sociológicas deve ser relacionado com a crise da autoridade intelectual e moral do final do século XIX: a especialização do conhecimento concede aos novos profissionais uma função de autoridade no interior do campo disciplinar, para além de os legitimar num discurso de normatização social.

No Brasil, a Pedagogia se organiza cientificamente dentro de pressupostos da ciência positivista, com a promessa de um método científico sendo capaz de explicar todas as qualidades da ciência. A Pedagogia hoje se constitui em: práticas educativas conservadoras e descontextualizadas, tanto dos profissionais da educação como do próprio conhecimento científico.

Nesse sentido, é necessário repensar a educação e a ciência que a fundamenta para buscar a reinterpretação dos conceitos principais do espaço científico da Pedagogia. Com o intuito de conceber a Pedagogia como ciência da educação, Libâneo (2004, p. 6) define-a como “um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”. A educação é prática humana e social, que transforma os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, dando a configuração à nossa existência humana individual e coletiva. Segundo Libâneo (2004, p. 10):

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.

A Pedagogia é a ciência que tem a educação como objeto de estudo. A sociologia, a psicologia, a economia, entre outras, também podem e têm se ocupado com os problemas educativos, abordando-os segundo os referenciais teóricos construídos por estas ciências.

A Pedagogia descrita acima não tem respaldo algum na Legislação hoje existente. Torna-se fragmentada e reducionista quando tem como base a docência, não responde com eficiência os estudos dos fenômenos educativos. Por tudo isso, a Pedagogia sofreu e sofre prejuízos e distorções no decorrer de sua história e hoje a mesma Pedagogia requer procedimentos e ações que contemplem a sua especificidade: Ciência da Educação. Requer a definição do real papel da Pedagogia e não somente um resgate, presente na Legislação atual, como uma coadjuvante da educação. Essas constatações remetem à necessidade de um novo arcabouço teórico e prático, que lance novos olhares sobre as relações que se estabelecem na constituição de um campo do saber. Talvez as leituras oriundas dos Estudos Culturais possam projetar novos rumos para a Pedagogia.

REFERÊNCIAS

- CAPRA, F. O ponto de mutação. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2001... DIAS, J. S. da S. In: SOARES, L. C. Da revolução científica à Big (Business) Science: cinco ensaios de história da ciência e da tecnologia. São Paulo: Hucitec, 2001. FERRARI, M. Grandes pensadores: J. F. Herbart. São Paulo: Nova Escola, 2004... LIBÂNEO, C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. NÓVOA, A. As ciências da educação e os processos de mudança. In: PIMENTA, S. (org.). Pedagogia ciência da educação. São Paulo: Cortez, 2006... PLAISANCE, E.; VERGNAUD, G. As Ciências da Educação. São Paulo: Loyola, 2003. SANTOS, B. de S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000... SEVERINO, A. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d'Água, 2002... TOMAZETTI, E. M. Filosofia da educação: um estudo sobre a história da disciplina no Brasil. Ijuí: Unijuí, 2003.